

FB

folhabancária

www.bancariosdecuitiba.org.br



/POR DIREITOS

Unidade dos trabalhadores será determinante

Diante dos inúmeros ataques que vem sofrendo, tornou-se urgente para a classe trabalhadora unir-se em defesa de direitos trabalhistas, previdenciários, sociais e sindicais e na luta pela democracia e por crescimento econômico com distribuição de renda. Pois, somente a unidade resultará em força capaz de enfrentar os ataques da classe patronal, dos banqueiros e do governo de extrema direita de Jair Bolsonaro.

“O momento é grave e a unidade da classe trabalhadora vai ser determinante para barrar o fim da aposentadoria e lutar pela geração de emprego decente”, afirma o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas. Além da defesa da previdência, a luta dos trabalhadores deve incluir a defesa da soberania nacional, das estatais e empresas públicas e de uma proposta de Reforma Tributária solidária, que assegure justiça social na arrecada-

ção de impostos.

“Nossos desafios são enormes, mas, tenho certeza, a categoria bancária não irá se furtar de enfrentá-los. Sempre lutamos por nossos direitos – e nossa aguerrida luta já nos garantiu muitas conquistas –, agora não será diferente. Desejamos um País justo e igualitário e vamos lutar por ele”, destaca o presidente do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região, Elias Jordão.

VOCÊ
É QUEM
FAZ O
SINDICATO
FORTE

/EDITORIAL

Querem acabar com o Sindicato

Às vésperas do Carnaval, enquanto todos se distraíam com a 'folia', o presidente Jair Bolsonaro preparou mais um ataque ao princípio da liberdade e autonomia sindical: editou a Medida Provisória (MP) 873, alterando os mecanismos de custeio das entidades. Trata-se, na verdade, de retirar das entidades que legitimamente representam a classe trabalhadora os recursos que ainda lhes restam. Ou, em outras palavras, uma tentativa de impedir a resistência da classe trabalhadora contra a destruição da Previdência Social.

Vale ressaltar que a MP 873/2019 proíbe que os Sindicatos possam criar contribuições "ainda que referendada por negociação coletiva, assembleia geral ou outro meio". Entretanto, a Constituição Federal prevê que "a assembleia geral fixará a contribuição que, em se tratando de categoria profissional, será descontada em folha". Outro contrassenso é considerar que a Reforma Trabalhista, que retirou direitos, determinou que o negociado deveria prevalecer sobre o legislado. Mas, agora, a medida pretende que o legislado prevaleça, proibindo que as partes acordem sobre sistema de financiamento sindical.

Várias entidades representativas dos trabalhadores acionaram a Justiça e obtiveram decisões favoráveis, pois a MP 873 produziu efeitos imediatos desde 01 de março, data de sua publicação. Contudo, ela ainda depende de aprovação do Congresso Nacional para virar lei. Sua validade já foi prorrogada por mais 60 dias pelo presidente do Congresso e o Supremo Tribunal Federal (STF) marcou para o dia 23 de maio o julgamento das ações que a questionam. Neste cabo de guerra, que vença o direito de organização dos trabalhadores!

/CONSULTA 2019

Queremos saber: qual a sua opinião?

LEVANTAMENTO SERÁ REALIZADO DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO. RESULTADO SAIRÁ EM AGOSTO

Junto com este jornal, você está recebendo a edição 2019 da Consulta aos Bancári@s. O questionário está sendo respondido por trabalhadores de todo o País e as respostas contribuirão com a definição das ações da categoria até que se inicie a próxima Campanha Nacional dos Bancários, em 2020.

"É fundamental que toda a categoria se envolva e responda ao questionário, para que a pesquisa retrate com maior precisão a posição dos bancários e bancárias de todo o território nacional refe-

rente aos temas tratados", pondera a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira.

Como, em 2018, a categoria firmou acordo que garante a manutenção de todos os direitos previstos na sua Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) por dois anos, em 2019, os bancários ajudarão a definir as prioridades da atuação do movimento. Por isso, além de abordar temas sobre os bancos públicos, saúde e condições de trabalho, as questões buscam captar a opinião da categoria sobre a reforma da Previdência. Participe!

/FIQUE ATENTO

Reforma da Previdência altera formas de cálculo

BENEFÍCIOS SERÃO MENORES JÁ QUE NO CÁLCULO NÃO SERÃO DESCONSIDERADOS OS 20% MENORES SALÁRIOS

Se aprovada, a Reforma da Previdência vai restringir significativamente os direitos sociais. No geral, a proposta traz regras que dificultam o acesso aos benefícios e diminuem consideravelmente

os valores de quase todos os beneficiários irão receber. Isso por que a proposta altera as formas de cálculo da média salarial e da integralidade. Confira alguns pontos:

NOVO CÁLCULO E BENEFÍCIOS MENORES


Na regra atual, o INSS calcula o valor do benefício a partir da média salarial dos 80% maiores salários de contribuição desde julho de 1994. Pela nova proposta, seria considerada 100% da média de todas as contribuições, também desde julho 1994, sem a exclusão dos 20% menores salários. Isso irá reduzir significativamente a média e, em consequência, o valor do benefício.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Atualmente, é garantido ao segurado 100% da média salarial. Na nova forma de cálculo, o benefício vai iniciar em 60% da média de todos os salários, acrescido de 2% por ano de contribuição que superar 20 anos. A única modalidade que continua sendo de 100% são os casos de acidente de trabalho, doença profissional ou doença do trabalho.

**FAÇA COMO OS ARGENTINOS
DEFENDA SUA APOSENTADORIA**

*Lute
como
um
Brasileiro*
diga não a essa reforma

 /lutecomoumbrasileiro

BANCÁRIOS NA LUTA

/ITAÚ

Conte com o Sindicato

VOCÊ JÁ SE FILIOU? ASSOCIE-SE E VENHA SOMAR CONOSCO

ITAÚ FECHA AGÊNCIAS. E AGORA?

Curitiba e região já acumulam seis agências do Itaú fechadas. Diante do baixo crescimento da rentabilidade, o banco colocou em prática a redução do número de agências, afetando o dia-a-dia dos bancários. O Sindicato quer saber: até onde vai essa reestruturação? E exige a realocação de todos os funcionários afetados, afinal, várias outras agências estão trabalhando no sufoco, com acúmulo de trabalho.

BANCÁRIO SE ESFORÇA, SQV ESTRAGA TUDO

O que deveria ser uma ferramenta auxiliar para corrigir possíveis descontentamentos e insatisfações dos clientes, está se transformando em uma arma de gestão, utilizada para punir os bancários; na maioria das vezes, sem oportunidade de aprimoramento funcional. Se você estiver com dúvidas ou considerar injusta uma punição imposta pelo banco, por meio do SQV, procure o Sindicato para te orientar em como proceder.

SINDICATO RECEBE DENÚNCIA DE ASSÉDIO

Em pleno 2019, o Sindicato continua recebendo denúncias de assédio moral nos bancos. Aos poucos, as coisas estão mudando, mas alguns gestores ainda precisam melhorar. O abuso das metas do novo ciclo do Agir tem chamado a atenção do Sindicato, sobretudo devido ao aumento da procura por ajuda na Secretaria de Saúde.

DIRETORES SINDICAIS JUNTOS EM LONDRINA

No dia 17 de abril, o Coletivo Estadual de dirigentes sindicais do Itaú se reuniu em Londrina, para debater as questões que envolvem o trabalho no banco. A elaboração da pauta comum determinou que é necessário cobrar do Itaú uma correção nos rumos, no que diz respeito ao aumento das metas e à performance da dupla Agir e SQV.

/SANTANDER

Sindicato cobra soluções

REUNIÕES FORAM REALIZADAS EM CURITIBA E SÃO PAULO, EM ABRIL

No dia 25 de abril, a Comissão de Organização dos Empregados (COE/Santander) se reuniu com representantes do banco para cobrar esclarecimentos e soluções para os atuais problemas enfrentados pelos funcionários do Santander. Uma outra reunião, em nível estadual, já havia acontecido em Curitiba, no dia 22 de abril, para esclarecer algumas mudanças que estão em curso.

Ambas as reuniões debateram sobre a unificação de cargos, a exigência de certificação CPA-10, a mudança de bandeira dos cartões de vale-alimentação

e refeição e os boatos sobre abertura das agências aos finais de semana. “De forma geral, reiteramos aos representantes do Santander que é preciso estabelecer canais de diálogo oficiais e transparentes, eliminando os boatos e a ‘rádio-corredor’, além de preparar melhor os gestores para que as alterações não gerem pressão e ameaça aos trabalhadores”, resume Denner Halama, representante do Paraná na COE/Santander, que participou dos encontros.

Acompanhe tudo o que foi discutido nas duas reuniões em www.bancariosdecuitiba.org.br.

/BRADESCO

Revisão gera ameaças

O Sindicato tem recebido inúmeras reclamações dos funcionários do Bradesco sobre a forma como o banco vem cobrando a realização da revisão documental e cadastral exigida pelo Banco Central (BC). Segundo os relatos, os bancários estão sendo pressionados e até ameaçados de demissão caso o procedimento não seja executado corretamente e com agilidade.

“Segundo as denúncias, a pressão está terrível. As cobranças vêm por ligações da diretoria, mensagens nos grupos de WhatsApp, e-mails, áudios e reuniões. Os bancários estão enlouquecendo e, pior, adoecendo!”, resume Vanderleia de Paula, secretária de Saúde do Sindicato. “Como se já não bastasse a cobrança por venda de produtos, pela realização de visitas e contatos, a revisão se tornou mais uma meta”, crítica.

“Estamos cobrando do Bradesco outra solução para o caso das revisões, pois transformar mais esse procedimento em meta só piora a rotina do bancário que já é intensa”, finaliza Karla Huning, secretária-geral do Sindicato.

Por melhorias nos planos

O Sindicato se reuniu com representantes do Bradesco no dia 30 de abril, em Curitiba, para buscar melhorias nos planos de saúde e dental. Entre os principais problemas debatidos, foram elencados a falta de médicos especialistas, a falta de odontólogos, problemas nas coparticipações de profissionais credenciados e reembolsos de não credenciados. Sobre o plano odontológico, foi relatada também a má qualidade dos serviços prestados.

O Sindicato solicita que os bancários do Bradesco encaminhem à entidade os relatos dos problemas enfrentados e que o banco não apresentou solução.

**FAÇA COMO OS CHILENOS
LUTE POR SUA APOSENTADORIA**

Lute como um Brasileiro diga não a essa reforma

BANCÁRIOS NA LUTA

/lutecomoumbrasileiro

/BANCO DO BRASIL

Os problemas na Cassi

SINDICATO DESTACA PRINCIPAIS PONTOS A SEREM CONSIDERADOS NA AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DO BANCO

A Caixa de Assistência dos funcionários do Banco do Brasil (Cassi) vem acumulando uma série de fatores que dificultam sua sustentabilidade: seja a inflação médica, a mercantilização da saúde ou mesmo aumento da longevidade da população. Somam-se a isso o alto índice de adoecimento dos trabalhadores; a política de achatamento dos salários; e a constante redução do número de trabalhadores no BB.

“Todos estes fatores interferem diretamente na

arrecadação dos recursos que sustentam a Cassi. E atestam que o problema não está na forma de arrecadação, com o modelo solidário, nem no estatuto ou na governança”, destaca Ana Paula Busato, representante do Paraná nas negociações com o banco. Porém, o BB não considerou essas questões ao apresentar sua proposta final para as entidades.

“Sempre estivemos dispostos a encontrar a melhor forma de sanear os *déficits* e construir uma proposta de custeio sustentável e duradoura. No

entanto, nossas sugestões foram pouco consideradas durante a nova negociação e o banco voltou com pequenas mudanças da proposta rejeitada pelos associados em 2018”, acrescenta Ana Paula.

O Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região acompanhou todas as negociações e avalia como preocupante a atual situação da Caixa de Assistência. Por isso, está estimulando que os associados conheçam todos os pontos e debatam a proposta exaustivamente.

PONTOS A SE CONSIDERAR

- A proposta arrecada recursos suficientes para que o plano Associados se mantenha somente até 2022, quando deverá ocorrer nova revisão do custeio.

- Haverá quebra de solidariedade através da cobrança por dependentes. Embora a contribuição máxima seja de 7,5% do salário, os menores salários com mais dependentes estarão mais comprometidos pagando sempre o teto.

- Deixa-se de arrecadar a proporção de 60% por parte do patrocinador e 40% por parte dos funcionários, acabando com a obrigatoriedade de o banco arcar com um percentual mínimo.

- O voto de decisão sendo exercido pelo presidente da Cassi pode afetar todas as decisões que tramitam pela diretoria.

/CAIXA

Caixa deve continuar 100% pública

LEILÃO DA LOTEX APONTA PARA DESMONTE E PRIVATIZAÇÃO. NÃO VAMOS DEIXAR ISSO ACONTECER!

Empregados da Caixa de todo o Brasil estão mobilizados na defesa da manutenção do banco 100% público. Com o leilão da Lotex marcado para 09 de maio, os trabalhadores estão denunciando o faturamento da empresa e o desmonte dos bancos e demais empresas públicas. “É evidente que o leilão da Lotex é parte de um pacote que visa fragilizar a Caixa. A atual direção do banco já afirmou que a em-

presa é ‘puxa-fila das privatizações’. Querem vender todas as operações mais rentáveis para deixá-lo sem poder de ação”, explica o representante do Paraná na CEE/Caixa, João Paulo Pierozan.

Vale lembrar que uma possível privatização da Caixa significaria a perda da estabilidade no emprego e, mais do que isso, a privação de parte da população à serviços bancários e de políticas sociais

na área da habitação e tantas outras. Em 2017, as loterias da Caixa arrecadaram quase R\$ 13,9 bilhões. Desse total, cerca de R\$ 5,4 bilhões foram transferidos aos programas sociais do Governo Federal relacionados a seguridade social, educação, esporte, cultura, segurança e saúde, o que corresponde a 37,1% do total arrecadado. Caso a Lotex seja privatizada, o repasse social deverá ser reduzido para 16,7%.

**FAÇA COMO OS FRANCESES
DEFENDA SUA APOSENTADORIA**

*Lute
como
um
Brasileiro*
diga não a essa reforma

BANCÁRIOS NA LUTA